

Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo
Diretora: Helga Feilstrecker
Orientadora: Vanda Falcheti Hofsteter
Professora: Neiva Dalla Costa Sbardella.

Aluno(a) :8º anos

ATIVIDADES DE HISTÓRIA DA 16º SEMANA- 21-08-2020.

Bom dia! Anotar no caderno o resumo abaixo e ler várias vezes! Não precisa enviar por e-mail.

INDEPENDÊNCIAS NA AMÉRICA ESPANHOLA

Ao longo de século XIX, as colônias hispano-americanas obtiveram sua independência. O descontentamento que a maior parte dos habitantes das colônias sentia em relação às medidas políticas e econômicas impostas pela metrópole espanhola, assim como a disseminação de ideias liberais entre aqueles que viriam a se tornar os líderes dos movimentos pela independência, são pontos que devem ser destacados quando nos dedicamos a estudar esses processos.

Os ideais liberais que estavam em circulação na América espanhola, no período que antecedeu as guerras pela independência, eram, de maneira geral, relacionadas à liberdade política e à liberdade econômica.

Assim, a liberdade era uma aspiração bastante difundida nas colônias. Estados Unidos e Hiati, com sua emancipação, já haviam provado que a independência era um projeto possível.

Em 1808, Napoleão ocupou a Espanha e nomeou seu irmão, José Bonaparte, como novo governante do país. Para tentar resistir aos franceses, discutir os rumos a serem tomados e exercer o poder na ausência do rei, um movimento popular espanhol organizou as chamadas juntas de governo.

O clima de agitação política chegou às colônias hispano-americanas. Nas mais diversas cidades, como Buenos Aires, La Paz e Bogotá, representantes das elites também passaram a se reunir em juntas de governo, com o tempo, especialmente a partir de 1810, as juntas começaram a reivindicar maior autonomia comercial para as colônias.

Entre 1810 e 1815, criollos e chapetones lideraram tentativas de independências nas capitânicas da Venezuela e do Chile e nos vice-reinos do Rio da Prata e da Nova Espanha. Para eles, a independência representava liberdade política e econômica para estabelecer seus parceiros comerciais e atuar de maneira autônoma no mercado internacional.

As guerras pela independência nas colônias hispano-americanas foram longas, caracterizando-se pelos altos e baixos nas batalhas, com derrotas e vitórias sofridas por ambos os lados. E, mais importante: apresentaram feições próprias de cada região.

INDEPENDÊNCIA NO MÉXICO

O Vice-Reino da Nova Espanha, onde se situa a área que corresponde, aproximadamente, ao atual México, era a região mais rica e populosa da América Espanhola. O principal descontentamento dos criollos, nos primeiros anos do século XIX, referia-se ao controle rígido que a metrópole espanhola mantinha na região. Foram os criollos que, de modo geral, lideraram as lutas de independência do México, aliados a grupos de indígenas e mestiços.

O movimento contra o domínio espanhol começou no dia 16 de setembro de 1810. Liderados pelo padre Miguel Hidalgo, camponeses indígenas e mestiços insurgiram-se no pequeno povoado de Dolores. Hidalgo, defensor das ideias liberais e conhecedor de textos de autores franceses e ingleses ligados ao iluminismo, defendia os interesses e as aspirações dos camponeses e dos grupos mais humildes da população.